

## A INSATISFAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: Problemas Psicossociais

Eduardo Gomes Cardozo<sup>1</sup>; Daniela Lira de Lima Coe da Silva<sup>2</sup>; Fábio José de Almeida Guilherme<sup>3</sup>; Rogério da Silva Ferreira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: [eduardogcardozo@bol.com.br](mailto:eduardogcardozo@bol.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: danicoelima@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ/EEAN. Instrutor do Advanced Trauma Care for Nurse – ATCN, capítulo Brasil. Coordenador e Professor do Curso de Pós Graduação lato sensu de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIGRANRIO. Professor Assistente I da ECS da UNIGRANRIO. Membro do Comitê de Enfermagem da Sociedade Panamericana de Trauma – SPT. Membro do Grupo de Pesquisa “O mundo do trabalho, comunicação e educação em Enfermagem”. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESNF, da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ/EEAN. e-mail: [prof.fabioguilherme@yahoo.com.br](mailto:prof.fabioguilherme@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Enfermeiro do CAPSI ADIII Antônio Carlos Mussum. Docente da Universidade Professor José de Souza Herdy. Membro do PET Rede Saúde Mental. Membro do Grupo GEPAD. e-mail: rogerio\_30ferreira@yahoo.com.br

**Introdução:** Os tempos remotos revelam o fato necessidade de que todos os seres necessitam de cuidados, ou ao menos precisaram em algum momento de sua existência. Podemos destacar a atuação de Florence Nightingale que, motivada pelas ações empíricas de enfermagem dos locais por onde esteve e amparando-se em conceitos religiosos, observou a importância de um ambiente adequado e do gerenciamento da divisão social do trabalho e propriedade para desempenhar com qualidade o papel do cuidado dispensado ao necessitado. De modo semelhante atuou Ana Neri, que cuidava sem distinção todos que necessitassem. Independente do fato de serem inimigos ou aliados, a dedicação de Ana Neri era a mesma. Neste contexto foi desenvolvido este estudo, o qual foi baseado na insatisfação do profissional atuante na área de enfermagem perante seus gestores e suas condições de trabalho, tanto em redes privadas quanto em redes públicas, dando ênfase à realização profissional através de um paralelo com os fatos históricos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi o de analisar a interferência histórica no contexto da enfermagem atual, explicando o porquê desta profissão, apesar de sua importância para a sociedade, ser tão desvalorizada; apontar esta desvalorização profissional como um fator que gere em muitos profissionais de Enfermagem a sensação da insatisfação; relacionar fatores como assédio moral e a sobrecarga de trabalho com o estresse e a Síndrome de Burnout e até mesmo com transtornos mentais desenvolvidos em alguns dos

profissionais de enfermagem; e sugerir uma mudança brusca no sistema de gestão, no sentido da humanização, buscando priorizar a integridade física e psíquica do trabalhador. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa de Revisão Bibliográfica, que segundo Lima e Mioto (2007) nada mais é do que uma condição para a concretização de pesquisas, de modo que a pesquisa bibliográfica influencia em uma série metódica de investigação por elucidações, focado no objeto estudado, e que, desta forma, não pode ser acidental. **Discussão:** O cuidado é uma necessidade de todos os seres, principalmente da espécie humana. Este ofício sempre esteve relacionado ao sexo feminino, pois a mulher, em sua natureza, possui as características primordiais para exercer esta função. É ela quem gera, quem alimenta, quem cuida. Inicialmente o ofício do cuidado era intimamente ligado à caridade e à entrega, de modo que a religiosidade marcou traços nas características genuínas da profissão. Florence Nightingale amparou-se neste conceito e observou a importância do ambiente apropriado para prover a assistência, o gerenciamento da divisão social do trabalho e a especificidade relacionada ao cuidado dispensado ao necessitado. Infelizmente, com o passar do tempo, a Enfermagem no Brasil se desviou da sua originalidade, quando era embasada nos princípios do cuidado e acolhimento feminino e nos aspectos religiosos da caridade, embora ainda seja possível, na atualidade percebermos aspectos que nos fazem acreditar que o passado ainda se faz vivo nos dias atuais apesar da profissão já ser reconhecida como Ciência. O nível social atrelado à índole daqueles que originaram a profissão no país pode vir a explicar a imensa desunião existente dentro da enfermagem. É evidente que a desunião da classe profissional traz bastante insatisfação e descontentamento entre os trabalhadores, pois há uma grande competitividade entre si, fazendo com que haja uma porta aberta para o predadorismo profissional, além do déficit contingencial. Embora, estas intempéries possam ser amenizadas e equilibradas pelo espírito de equipe, que ainda garante um bom relacionamento com profissionais de outras classes trabalhistas. Mauro *apud* Gomes *et al.* (2012) relata que a enfermagem vem sofrendo uma grande pressão e se desgastando de forma excessiva, seja fisicamente ou psicologicamente. Talvez a grande concorrência que se apresenta hoje no mercado de trabalho, a busca por melhores condições de vida social aliada aos descontentamentos com a profissão e a massificante jornada de trabalho expliquem este fenômeno. A necessidade de manter seu vínculo empregatício faz com que este exija demais de suas forças físicas e mentais, desencadeando uma série de problemas físicos e psicológicos. Este último ainda é visto com muito ceticismo por parte de gestores, fazendo que este critério fique a parte e esquecida por se tratar de um fator subjetivo, ao contrário dos problemas

físicos, que podem ser notados visualmente ou através de exames específicos. Mas vale lembrar que os problemas de origem psicológica possuem suas particularidades importantes e sugerem uma atenção especial, pois se desenvolvem de forma lenta e silenciosa. Marino Bárbaro (2009, p.3) afirma que “a forma da organização é importante, sendo significativa dentro de boas condições laborais; tecnologias sozinhas não elevam a qualidade do produto; é necessário ter qualidade no ambiente e nas condições de trabalho”. Segundo Schmidt, Dantas, Marziale (2008), o índice de satisfação no trabalho e satisfação profissional diminuem o estresse laboral e reduz a predominância dos sintomas da Síndrome de Burnout. Contudo, mesmo com tantos pontos negativos, que assombram a Enfermagem, deve-se buscar a positividade nas ações, pois o ser humano sempre necessitou do cuidado e de pessoas qualificadas para executar esta função. Sendo assim, a Enfermagem é uma profissão que recruta seus executores, e que, mesmo insatisfeitos, humilhados e desvalorizados, buscam prestar uma atenção diferenciada para quem necessitar. É preciso um olhar diferenciado para esta classe trabalhista que sempre esteve às margens das equipes de saúde, mas que sempre teve uma imensa responsabilidade e um papel determinante na sociedade, pela proximidade ao paciente, dispensando-o uma escuta qualificada e conhecendo a fundo as necessidades humanas, buscando a resposta para seus anseios, promovendo meios para o cuidado, prevenindo o aparecimento das doenças e a recuperação do ser humano em sua totalidade. Desta forma, a valorização trará a satisfação e a realização almejada para estes profissionais, que sempre em meio às dificuldades do cotidiano laboral, encontraram forças para sorrir e dispensar um cuidado de qualidade. **Conclusão:** A literatura aponta que os movimentos atrelados à Saúde Mental, na Europa do século XVII se assemelhavam aos do Brasil Imperial, quando foi inaugurado o Hospício Pedro II. Naquele tempo essas instituições eram administradas pelas Irmãs de Caridade. Houve, entretanto, uma grande demanda por mão de obra profissional, o que gerou a formação de um contingente laboral com mão de obra barata e desqualificada, composta por pessoas marginalizadas e sem nenhuma formação. Eram estes indivíduos que mantinham a organização do nosocômio utilizando-se da força, da opressão e de regras infelizes. Este é fato histórico que apontamos como o elo entre o passado e o presente, no que pode ser a explicação do predadorismo profissional na área de enfermagem. Atualmente faz-se urgente que a gerência de enfermagem, assim como a gestão hospitalar se atentem para fatores como o nível de satisfação do profissional de enfermagem, a interferência do cotidiano profissional em sua vida pessoal, a suficiência do contingente da equipe, a relação interpessoal entre os membros da equipe, a existência de local adequado

para o descanso do profissional de enfermagem quando se fizer necessário, enfim, tudo o que pode contribuir para a segurança do trabalhador e para a sua qualidade de vida laboral. Também é importante que os gestores e gerentes se mantenham acessíveis para estes profissionais, viabilizando um bom diálogo com este trabalhador, demonstrando o devido respeito profissional e humano. Vale ressaltar que uma justa remuneração salarial, a oferta de programas de qualificação permanente deste profissional, a organização de uma escala e de uma jornada de trabalho que não seja exaustiva, bem como as condições materiais adequadas no ambiente de trabalho, são pontos importantes para preservar o bem estar físico e psíquico destes profissionais, e consequentemente, um melhor desempenho laboral.

**Descritores:** Insatisfação Profissional, Estresse, Síndrome de Burnout, Assédio Moral e Gerência de Enfermagem.

### Referências

1. GOMES, Helierson *et al.* Síndrome de Bournaut em enfermeiros. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**, v.4, n°.6, p.42-44, 2012. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=view&path%5B%5D=465&path%5B%5D=582>. Acesso em: 13 Set 2014, as 22:45 horas.
2. LIMA, Telma Cristiane Sasso de, MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál. Florianópolis**, v. 10, n.esp., p. 37-45, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 09 Nov 2014, as 09:20 horas.
3. MARINO BÁRBARO, Alessandra *et al.* Transtornos mentais relacionados ao trabalho. **SMAD Revista Electrónica Salud Mental, Alcohol y Drogas**, Vol.5, Núm.2, 2009, pp.1-16. Disponível em: [http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssauade/principal/acervo/pdf/i16transtornos\\_mentais.pdf](http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssauade/principal/acervo/pdf/i16transtornos_mentais.pdf). Acesso em: 18 Out 2014, as 21:00 horas.
4. PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza, MANCIA, Joel Rolim. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Rev. Bras. Enferm.**, 2005, nov-dez, 58(6):723-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n6/a18v58n6.pdf>. Acesso em: 16 Out 2014, as 18:00 horas.
5. SCHMIDT Denise Rodrigues Costa, DANTAS Rosana Aparecida Spadoti, MARZIELE Maria Helena Palucci. Qualidade de vida no trabalho: avaliação da produção científica na enfermagem brasileira. **ACTA PAUL ENFERM**, 2008; 21 (2), p.330-7. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/pt\\_a16v21n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/pt_a16v21n2.pdf). Acesso em: 13 Set 2014, as 22:30 horas.